

- REQUERIMENTO Número / ( .ª)
- PERGUNTA Número / XIII ( 3 .ª)

Expeça - se
Publique - se
O Secretário da Mesa

Assunto: Intenção por parte da TAP de privatização de 50% da Manutenção e Engenharia Portugal

Destinatário: Min. do Planeamento e das Infraestruturas

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

Foi divulgado por parte da TAP a intenção de privatização de 50% da Manutenção e Engenharia Portugal, pelo que estariam neste momento à procura de um investidor para avançar com o processo de venda.

Esta medida, a concretizar-se, é mais uma que vai ao encontro do plano de intenções dos acionistas privados para o processo de reestruturação da TAP divulgadas no «Project RISE: Transformar a TAP numa mais eficiente e ágil companhia aérea de bandeira», estudo encomendado por David Neeleman à consultora americana Boston Consulting Group, que aponta para a redução da TAP, sobrevalorizando as reduções de custos e ignorando a descaracterização da TAP e as perdas de receitas.

No que diz respeito à manutenção, o estudo aponta um caminho: a valorização da Manutenção Brasil e o caminho para o fim da Manutenção Portugal, remetendo para ideias como a separação entre a TAP e a sua Manutenção e Engenharia Portugal, para um crescente recurso ao outsourcing, o questionamento do futuro da oficina de motores em Portugal, a previsão da transferência de mais trabalho para o Brasil, nomeadamente de toda a frota de longo curso da TAP, e a possibilidade da Manutenção e Engenharia do Brasil prestar ainda mais serviço à Azul.

Aliás, já em 21/9/2016 havíamos questionado o governo nesse sentido, na Pergunta 93/XIII, onde perguntávamos «Este “estudo” aponta para a alienação da Manutenção e Engenharia Portugal, sector estratégico altamente prestigiado da TAP. O Governo partilha desta perspetiva? Que vai fazer?». Optou então o Governo por não responder.

Para além da já visível concretização de várias medidas que vão ao encontro do Projeto RISE, é agora claro que a alienação da Manutenção e Engenharia Portugal está a caminho da concretização. Se houver privatização desta área, mesmo que parcial, está a ser dado mais um passo na descaracterização da TAP e do seu papel de empresa estratégica para o interesse nacional.

O Governo, como principal acionista da TAP, tem o poder e o dever de impedir mais este inadmissível ataque dos acionistas privados. A Engenharia e Manutenção Portugal da TAP é um elemento estratégico para a soberania nacional e, como tal, o Governo deve eliminar qualquer intenção de proceder à sua alienação, antes impondo a sua valorização.

Assim, ao abrigo da alínea d) do artigo 156.º da Constituição e nos termos e para os efeitos do artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, solicitamos ao Governo os seguintes esclarecimentos:

1. Que conhecimento tem o Governo sobre o objetivo de privatização de 50% da Manutenção e Engenharia Portugal?
2. Que medidas pretende tomar para defender o interesse nacional e travar a separação projetada da TAP e da sua manutenção?
3. Que medidas pretende tomar o Governo para defender o interesse nacional e impedir a privatização da Manutenção da TAP?

Palácio de São Bento, 30 de janeiro de 2018

Deputado(a)s

BRUNO DIAS(PCP)